

Memória guardada dentro de uma porta, ali, na metade do corredor da FAU.

Essa porta nunca se aquieta, é sempre visitada: as pessoas não sabem direito o porquê mas batem nela quando precisam de algo. Porta que testemunha todas as chegadas - sempre um novo ânimo para o grupo - e partidas - quase sempre saudade.

Dentro dela, um espaço que guarda. Guarda muitos papéis, livros, armários que trocam ocasionalmente de dono, cadeiras em constante dança, testemunhas do cotidiano.

Sobretudo nos guarda. O refúgio: lugar para explodir, dar risada, trabalhar em silêncio. Naquela sala cada um encontra o seu canto: sua cadeira, seu armário. Ao entrar no PET ganha-se pelo menos 12 companheiros e opta-se por dividir o tempo por 12.

Também por 12 se divide o risco. As atividades sempre com ar de tentativa, de aprendizado. A autonomia da escolha: aqui tudo se pode propor, tudo se pode realizar. O nome Ímpeto não foi uma escolha aleatória...

É um trabalho arriscado esse de explorar possibilidades. Arriscado e muitas vezes incompreendido. É difícil mesmo entender um grupo que se propõe a materializar uma filosofia que atualmente parece antiquada: a filosofia da partilha, do convívio. Partilha de uma sala, do tempo, dos riscos, do aprendizado.

Às vezes nem essas 13 pessoas sabem direito o que isso significa. Mas se sentem parte de algo. Parte de um grupo que nunca se esgota e da construção de uma memória que se expande.

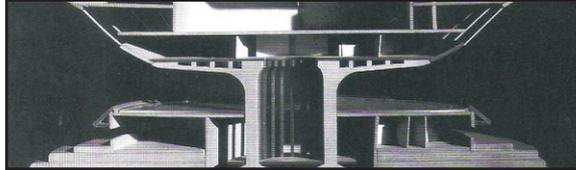
É justamente a memória que mantém um petiano petiano. É a sensação que se desperta ao saber que outros também percorreram aquele espaço, partilharam as cadeiras e as experiências.

A Ímpeto, enquanto fruto de uma coletividade, produção do PET, é mais um desses elos que conectam os petianos que são e que foram petianos. Aquilo que permanece, que continua, constantemente [re]apropriado.

Aqui está, hoje, a revista com outra cara,
aguardando as próximas que virão.

sumário

4



REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE PROJETO

Kátia Azevedo Teixeira

7



PLANO DIRETOR E ESTATUTO DA CIDADE: garantia de implantação ou de ineficiência?

Roberto Schweigert

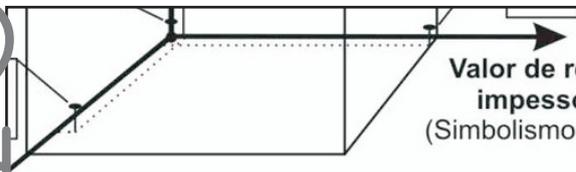
11



A POROSIDADE DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS: a conectividade de pequenas intervenções urbanas

Andressa Carmo Pena Martinez

15



DA VERDADE DOS OBJETOS À SIGNIFICAÇÃO DOS SUJEITOS: o desafio contemporâneo da conservação do patrimônio histórico

Lúcia Tõne Ferrerira Hidaka

18



O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ARQUITETURA E URBANISMO

Adriana Capretz Borges da Silva Manhas
Max Paulo Giacheto Manhas

27



UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DOS CONCEITOS DE MORFOLOGIA URBANA E TIPOLOGIA ARQUITETÔNICA

Renata Baesso Pereira

CAPA | Daniel Melro

é estudante de Design Gráfico pela Faculdade Maurício de Nassau e trabalha na área fazendo projetos que envolvem artes plásticas e gráficas. Juntamente com três amigos, compõe um coletivo de design chamado RECA que realiza trabalhos experimentais e institucionais na área de Design Gráfico.

flickr.com/danielmelro
fotolog.com/dmelro
flickr.com/recacoletivo

Uma idéia, uma palavra, um texto... A decodificação de sons, a expressão do som através de letras, revolucionou a forma de perceber e registrar o mundo. Tornou a linguagem portátil e, por extensão, difusora, acessível aos conhecedores dos códigos.

Por outro lado, através da palavra escrita foi possível congelar um pensamento, ir e voltar ao texto, rever, repensar idéias. A possibilidade de registro faz com que as bases físicas do texto contenham uma grande carga de responsabilidade para quem as constrói - para quem escreve e lê os textos.

Esse compromisso se manifesta desde o momento inicial marcado pela escolha dos escritos. Os artigos que recheiam a revista propõem a discussão da Arquitetura e do Urbanismo sob várias perspectivas: preservação do patrimônio, formação profissional, políticas e espaços públicos, formas da cidade.

Essa aparente diferença de abordagem vai se desmanchando, os discursos vão ficando mais próximos ao compartilharem do desejo de incrementar o entendimento do universo arquitetônico e da atuação do arquiteto. Colocam em evidência a questão da autonomia do sujeito e também do objeto, mostrando que estamos em constante processo de amorfoseamento, seja no âmbito da ação ou do pensamento, que somos produtores e reféns do complexo jogo que articula o Tempo e o espaço.

Assim, todas as idéias aqui vinculadas partem de uma inquietação, um sobressalto de questionamento sobre as temáticas relativas à Arquitetura, desde o seu ensino até sua execução. São seis idéias, seis expressões, seis formas de exercer e representar a profissão que se materializam em palavra escrita, em leitura.

Para além da palavra desenhada, dar cara à revista é outro processo de leitura, construção e escrita. Compor a capa, deslocar as informações para cá e para lá no espaço do papel virtual, aumentar letra, esticar números, recortar imagens, decidir o tipo de papel, as dimensões das folhas, a extensão da orelha... De todo esse processo aparentemente mecânico, resulta outra linguagem além da escrita e, como tal, também passível de leitura e tão poética quanto. Leitura essa que torna crescente o compromisso com uma identidade, com o ímpeto que motivou a criação desse espaço de propagação de algumas formas de ver o mundo.

Aqui nos colocamos como suporte a essas idéias, criamos sua condição de portabilidade, e também de revisão, abrindo o espaço para a possibilidade de infinitas conversas, as quais, como a Arquitetura, não poderiam deixar de ser variadas.

Roseline Oliveira
Tutora PET Arquitetura

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Reitora

Ana Deyse Rezende Dorea

Vice-reitor

Eurico de Barros Lôbo Filho

Diretora da Edufal

Sheila Diab Maluf

Conselho Editorial Edufal

Sheila Diab Maluf (Presidente)
Cícero Péricles de Oliveira Carvalho
Elton Casado Fireman
Roberto Sarmento Lima
Iracilda Maria de Moura Lima
Lindemberg Medeiros de Araújo
Leonardo Bittencourt
Eurico Eduardo Pinto de Lemos
Antonio de Pádua Cavalcante
Cristiane Cyrino Estevão Oliveira

Conselho Editorial Revista Ímpeto

Augusto Aragão de Albuquerque
Diógenes Batista Ângelo
Flora Paim Duarte

Gianna Melo Barbirato
Jordana Teixeira da Silva
Kamila Mendonça de Lima
Kamilla Moraes de Souza
Luiz Felipe Leão Maia Brandão
Mária Angélica da Silva
Roseline Vanessa Oliveira Machado

Diagramação

Diógenes Batista Ângelo
Flora Paim Duarte

Revisão

PET Letras UFAL
PET Arquitetura UFAL

Catálogo na fonte Universidade Federal de Alagoas Biblioteca Central - Divisão de Tratamento Técnico Bibliotecário
Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale

PET Arquitetura

Bruno Wanger de Andrade
Diógenes Batista Ângelo
Flora Paim Duarte

Jordana Teixeira da Silva
Kamilla Moraes de Souza
Laura Calheiros Gomes Ribeiro
Livia Wanderley da Silva
Luanne de Amorim Bezerra
Manuela de Lima Ferreira
Paula Victória
Renata Camelo Lima
Wevila Fontes Brandão Correia

Tutor PET Arquitetura

Roseline Vanessa Oliveira Machado

Ímpeto: Arquitetura e Urbanismo / Universidade Federal de Alagoas - UFAL - Ano 2, n. 2 (dez2009). - Maceió, 2009-v. Anual, ISSN 1983-6171

1.Arquitetura - Periódico. 2. Urbanismo - Periódico.

CDU: 711.4(051)

Contato:

Site: www.pet.ufal.br/petarq
e-mail:petarq@hotmail.com

Fone: 82-3214-1290

Direitos desta edição reservados à Edufal

Editora da Universidade Federal de Alagoas
Campus A. C. Simões, BR 104, Km. 97,6
Fone/Fax: (82) 3214.1111

Tabuleiro do Martins - CEP: 57.072-970
Maceió - Alagoas

E-mail:edufal@edufal.ufal.br
Site: www.edufal.ufal.br

Coordenação Revista Ímpeto
Flora Paim Duarte

Capa
Daniel Melro

Editora Afiliada à ABEU

